



Cindy Sherman. *New Photographs (detail)*, 2000

Desafios para a tarefa crítica

Ileana Pradilla*

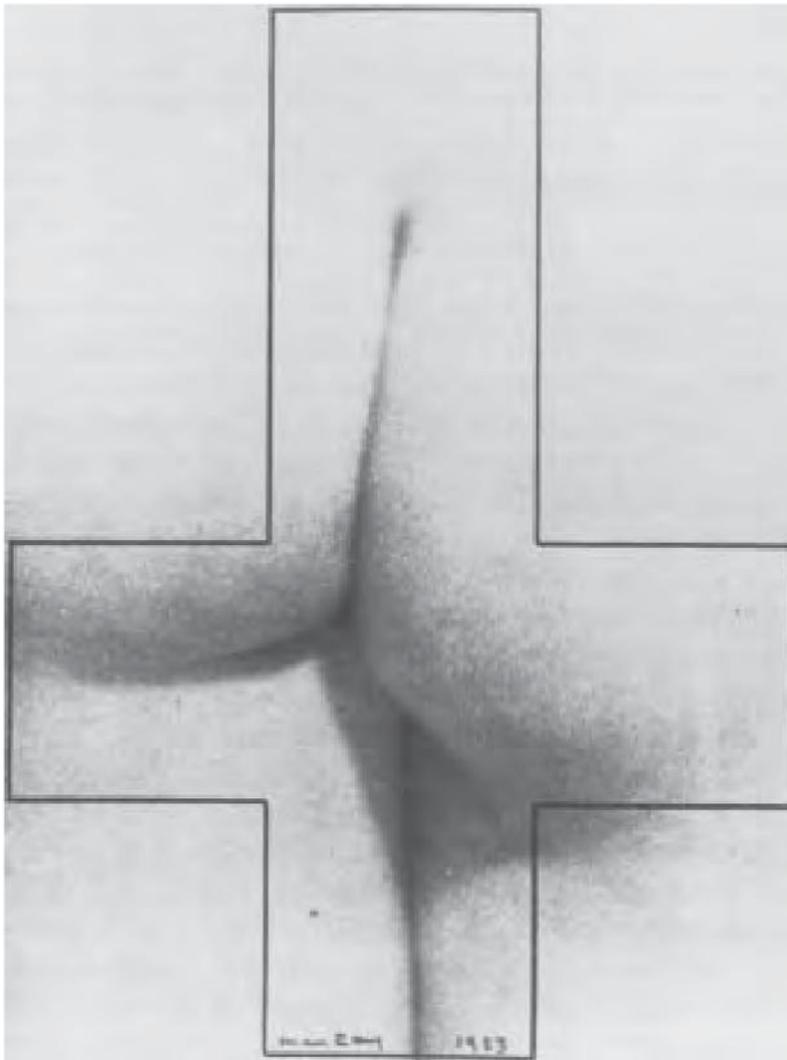
Os ensaios “Critical Reflexions”, do teórico de arte belga Thierry de Duve, e “The Jaundiced Eye. Art Criticism and the fallacies of Historicism”, do historiador de arte alemão Robert Kudielka, foram inicialmente apresentados no Seminário Internacional De Baudelaire à Crítica Contemporânea, organizado por Paulo Reis e Ileana Pradilla Cerón, em parceria com a Funarte, o Departamento Cultural e o NUCLEAR - Núcleo de Livres Estudos de Arte e Cultura Contemporânea da UERJ e o Museu de Arte Contemporânea/ MAC-Niterói, em maio de 1999.

Durante cinco dias, o seminário reuniu os críticos e pensadores da arte Irving Sandler, Jacques Leenhardt, Lorenzo Mammi, Paulo Sergio Duarte, Robert Kudielka, Ronaldo Brito, Sonia Salszein e Thierry De Duve para discutir alguns dos conceitos postulados pelo fundador da crítica de arte moderna, Charles Baudelaire, e seus desdobramentos no pensamento crítico contemporâneo.

“Critical Reflexions”, texto escrito em tom quase confessional, conduz o leitor aos bastidores, por assim dizer, do exercício crítico. De Duve interroga-se sobre sua forma de aproximação às obras de arte, discute as motivações que o impelem à escrita e conversa sobre seu modo de praticar a crítica. Mas, se as reflexões tecidas pelo teórico belga têm como objetivo inicial a intenção de expor uma experiência pessoal, elas não se limitam no entanto ao âmbito privado. O bom humor e a narrativa em primeira pessoa desse ensaio não deixam de ser uma certa armadilha para discutir, de forma aparentemente despretensiosa, mas nem por isso pouco profunda, a natureza da crítica de arte, seu caráter simultaneamente empírico, empático e reflexivo.

“The Jaundiced Eye”, por sua vez, analisa a permanência do historicismo, iniciado com o pensamento hegeliano, na crítica de arte moderna e aponta algumas de suas conseqüências negativas. Discutindo a obra *História do desenvolvimento da arte moderna*, do crítico alemão Julius Meier-Graefe, escrita em 1904, e o conceito de modernismo do norte-americano Clement Greenberg, nos anos 50, Kudielka busca demonstrar a inadequação existente entre a crença num processo lógico, progressista e predeterminado, próprio do historicismo, e os pressupostos da arte moderna e contemporânea. Para Kudielka, o historicismo, em sua aspiração a uma totalidade teórica, anula a contradição fundante da experiência moderna, formulada por Baudelaire, a saber: a

* Ileana Pradilla é mestre em História Social da Cultura, pela PUC-Rio. Foi diretora da Divisão de Artes Visuais do Instituto Municipal de Arte e Cultura/ RioArte, de dezembro de 2001 a julho de 2003. Atuou como curadora de várias exposições, entre as quais Espaço Lúdico e A Arte da Gravura. Organizou os seminários Kant em questão: crítica e estética na Modernidade; De Baudelaire à Crítica Contemporânea; e Rupturas Modernas. Foi coordenadora editorial do livro *Fontana/Brasil*, Milão: Charta Editores. É co-autora da Coleção Palavra do Artista.



Man Ray. *Monument a Sade*, 1933

multiplicidade das manifestações artísticas e a impossibilidade de subsumir essa diversidade em sistemas e normas.

Sem dúvida, os ensaios de Kudielka e de De Duve diferem significativamente em tom e na maneira de abordar os problemas que se apresentam ao crítico de arte. Ambos, entretanto, convergem num aspecto fundamental: para eles a vivência direta da arte e a consciência da singularidade de cada experiência são condições de possibilidade para a crítica de arte. A atualidade é o tempo por excelência de toda obra, e esse apresentar, fazer presente essa experiência, um dos principais desafios da tarefa crítica.

Onco anos depois de sua apresentação no Seminário Internacional. De Baudelaire à Crítica Contemporânea, a publicação desses ensaios continua sendo de fundamental importância, a meu ver, para instigar o debate sobre a natureza da crítica de arte, discussão ainda bastante difusa no Brasil.